

Roger François Gauthier, Inspetor Geral da Administração da Educação Nacional, do
Ensino Superior e das Pesquisas (França), Consultor da UNESCO,
Brasília 03-04/05/2010

Questões sobre o « Ensino Secundário », baseadas no caso da França

Questões sobre o « Ensino Secundário », Considerações baseadas no caso da França

Roger François Gauthier, Inspetor Geral da Administração da Educação Nacional, do Ensino Superior e das Pesquisas (França), Consultor da UNESCO,
Brasília 03-04/05/2010

Questões sobre o « Ensino Secundário », baseadas no caso da França

- 1. UM GRANDE PARADOXO : Uma estrutura curricular aparentemente muito relevante, mas uma grande e coletiva capacidade para a auto-ilusão ...;
- 2. CRIANDO UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DE 9 ANOS : Por que o ensino “secundário inferior” (*collège*) se tornou um problema? Deveríamos fazer com que o bloco de Educação compulsória fosse um sucesso?
- 3. COMO MELHORAR A FLUIDEZ EM DIREÇÃO DO ENSINO SUPERIOR : Dilemas da fronteira entre o “Ensino Secundário superior” e o “Ensino Superior”;
- 4. INVENTANDO UMA NOVA GOVERNANÇA EM UM SISTEMA CENTRALIZADO : Um sistema centralizado que deveria inventar escolas individuais e regulamentar, em vez de prescrever e controlar.

Roger François Gauthier,

Questões sobre « Ensino Secundário »,

Considerações sobre o caso da França

1. O GRANDE PARADOXO : Uma estrutura curricular aparentemente muito relevante :

1. A primeira parte do Ensino Secundário (*collège*) aberta para todos (de 11 a 15 anos) e comum a todos (since 1975);
- O Ensino Secundário superior propondo várias direções aos estudantes de acordo com suas escolhas, suas capacidades, seus gostos,
 - Divididos entre três ramos principais : “geral” (36%), “tecnológica” (22%) e “profissional” (40%);
 - Dando acesso a todos para a obtenção do diploma de Ensino Secundário superior (*baccalauréat*), pois isso possibilita o acesso ao Ensino Superior.
- Uma Educação Superior diversificada (bac+2, +3, +5, +8).

Esse padrão parece bastante inclusivo e valoriza todos os estudos de maneira igual.

Roger François Gauthier,

Questões sobre « Ensino Secundário »,

Considerações sobre o caso da França

1. UM GRANDE PARADOXO : Uma estrutura curricular aparentemente muito relevante :

- Estudos profissionais e certificados/diplomas bem elaborados, estreitamente ligados aos profissionais;
- Um sistema muito interessante de ramos e sub-ramos no nível Secundário superior, que oferece aos estudantes tanto a possibilidade de escolha, como um “menu” bastante equilibrado para uma educação por assim dizer “de dieta” (por exemplo, filosofia e história são obrigatórios para todos);
- Um sistema bastante eficaz de exames nacionais (por exemplo, os vários tipos de exames/diplomas para o ensino secundário superior, chamados “*baccalauréats*”).

Roger François Gauthier,

Questões sobre « Ensino Secundário »,

Considerações sobre o caso da França

1. **UM GRANDE PARADOXO** : ...mas uma grande e coletiva capacidade de auto-ilusão , enquanto que a realidade é muito mais preocupante:
 1. Um sistema que é “um dos melhores do mundo...” mas para a metade dos estudantes! (dados do programa PISA);
 - 20% dos estudantes abandonam o sistema a cada ano, sem nenhum diploma (o que significa uma alta taxa de desemprego);
 - Um sistema que não pode mais alcançar seus objetivos (por exemplo, a Lei de 1989, que tinha fixado o objetivo de levar 80% dos estudantes da mesma faixa etária até o nível do “*baccalauréat*”, antes de 2000 : atualmente a taxa é de 69%. Daí vem o problema de não se ter suficiente pessoal de nível de educação superior.

Roger François Gauthier,

Questões sobre « Ensino Secundário »,

Considerações sobre o caso da França

2. CRIANDO UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DE 9 ANOS: Por que o ensino “secundário inferior” tornou-se um problema?

- 2.1. Uma estrutura curricular que mudou só nas aparências desde a sua inauguração (1975):
 - uma separação prejudicial (embora historicamente significativa) com a Educação Primária ainda prevalece : aparentemente “um” sistema educacional, mas na realidade duas culturas que não se misturam ou não se comunicam;
 - a relutância do “Secundário” em aceitar uma verdadeira atualização curricular: “Secundário inferior” para todos foi instituído em 1975 de um ponto de vista formal, mas **nunca foi completado**, pois o currículo ainda continua o mesmo da escola elitista anterior a 1975.

Roger François Gauthier,

Questões sobre « Ensino Secundário »,

Considerações sobre o caso da França

2. CRIANDO UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DE 9 ANOS: Por que o ensino “secundário inferior” tornou-se um problema?

- 2.2. Uma definição de conhecimento que permanece:
 - idealista (ideias de Condorcet : o conhecimento deve normalmente ajudar as pessoas a serem cidadãos),
 - formal : uma velha tradição herdada dos Jesuítas;
 - implícita demais : os resultados esperados do aprendizado não são claros;
 - centrada na escola : uma sociedade de professores de escola ! Então, o conhecimento da escola não pode ser contestado.

Roger François Gauthier,

Questões sobre « Ensino Secundário »,

Considerações sobre o caso da França

2. CRIANDO UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DE 9 ANOS: Por que o ensino “secundário inferior” tornou-se um problema?

- 2.3. Uma maneira de avaliar estudantes que provoca um sub-desempenho:
 - A taxa de repetência mais alta dos países membros da OCDE (38% de estudantes de 15 anos repetiram de ano ao menos uma vez, contra 12% para a OCDE);
 - Uma religião de notas “arredondadas/médias”, que eram significantes no tempo antigo, mas que atualmente são apenas um ritual desencorajador;
 - A relutância para introduzir uma perspectiva de competência;
 - Como uma espécie de solução automática, os alunos fracos são enviados frequentemente demais aos liceus profissionais (40%), o que cria uma escassez de estudantes “gerais” e a falta de um terreno para a geração da Educação Superior.

Roger François Gauthier,

Questões sobre « Ensino Secundário »,

Considerações sobre o caso da França

3. CRIANDO UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DE 9 ANOS: Deveríamos fazer com que o bloco de Educação compulsória fosse um sucesso?

- 3.1. Pela primeira vez desde o fim do século XIX, os resultados esperados da aprendizagem foram fixados pelo Parlamento em 2005 : o “centro comum do conhecimento e das competências a ser alcançado por todos os estudantes no fim da Educação compulsória”;
- 3.2. Isto significa que algo novo deve ser inventado em matéria de educação: esses 9 anos obrigatórios não são uma Escola Primária prolongada;
- 3.3. A introdução do conceito de “competência” vai trazer uma nova maneira de avaliar os estudantes; mais positiva, menos incriminadora, mais informativa sobre as verdadeiras realizações de cada estudante;
- 3.4. Dessa forma a educação dita Compulsória vai parar de conduzir os estudantes automaticamente para “outros estudos” em vez dos “gerais”.

Roger François Gauthier,

Questões sobre « Ensino Secundário »,

Considerações sobre o caso da França

3. COMO MELHORAR A FLUIDEZ EM DIREÇÃO DO ENSINO SUPERIOR :

Dilemas da fronteira entre o “Ensino Secundário superior” e o “Ensino Superior”

- Uma partição irrelevante entre o Ensino Secundário superior e o Ensino Superior : uma grande ignorância das diferenças entre a cultura do “*lycée*” (secundário superior) e a cultura dos primeiros anos do Ensino Superior : muitos estudantes falham;
- A partição do Ensino Superior francês, dividido em “universidades” (abertas para todos que obtiveram o diploma de ensino médio (*baccalauréat*) e as muito seletivas “*grandes écoles*” (grandes escolas, mais profissionais, propiciando os melhores empregos e situações simbólicas);
- A partição dos “*lycées*” em três ramos principais (geral, tecnológico e profissional) e vários outros sub-ramos deveria “dar oportunidades iguais a todos”, mas esse objetivo é **distorcido de forma contra-produtiva pela partição do Ensino Superior em si.**

Roger François Gauthier,

Questões sobre « Ensino Secundário »,

Considerações sobre o caso da França

3. COMO MELHORAR A FLUIDEZ EM DIREÇÃO DO ENSINO SUPERIOR : Dilemas da fronteira entre o “Ensino Secundário superior” e o “Ensino Superior”

- Ao mesmo tempo:
 - O Ensino Secundário superior (*Lycée*) tem pouco tempo disponível (só três anos);
 - Há uma continuidade *de facto* durante esses seis anos (16-22) que precisa progressivamente conduzir o estudante a uma determinada especialização ou orientação profissional;
 - Os vários ramos e sub-ramos do “*lycée*” atual são muito numerosos e diversificados: seria útil precisar melhor quais são as expectativas comuns dependendo do tipo de estudos; por exemplo, o “*lycée*” profissional é de uma certa forma muito profissionalizante (“pontes” insuficientes);
 - Seria necessário elaborar currículos coerentes começando pelos resultados esperados no momento da obtenção da “*licence*” (grau universitário, três anos após a obtenção do grau secundário) e ver a retroação desses resultados esperados a partir do diploma universitário e chegando até momento da conclusão do ensino secundário.

Roger François Gauthier,

Questões sobre « Ensino Secundário »,

Considerações sobre o caso da França

4. INVENTANDO UMA NOVA GOVERNANÇA EM UM SISTEMA CENTRALIZADO : Um sistema centralizado que deveria inventar escolas individuais e regulamentar, em vez de prescrever e controlar.

- Um Estado central que só fixaria os objetivos e avaliaria os vários subsistemas levando em conta tanto o critério da eficácia como o da igualdade; isto é, inventando um novo tipo de governo da Educação.
- Escolas individuais que seriam mais autônomas e avaliadas (juntamente com auto-avaliação); isto é, parar de prescrever e controlar todo tempo o que as pessoas fazem.
- Uma grande atenção aos espaços escolares: jardinagem em vez de construção de guetos. Uma grande questão social : O francês não quer que os seus filhos se misturem com qualquer um...!

Roger François Gauthier,

Questões sobre « Ensino Secundário »,

Considerações sobre o caso da França

CONCLUSÃO: 2 maiores desafios:

- Como reduzir drasticamente o número de estudantes que abandonam o sistema antes dos 18 anos sem nenhum diploma? (slide n°5°)
- Como produzir um número maior de obtenções de diplomas de Ensino Superior?

Roger François Gauthier,

Questões sobre « Ensino Secundário »,

Considerações sobre o caso da França

JUNTOS ATRAVÉS DE :

- Criando um bloco de 9 anos de Ensino Obrigatório talvez seja uma resposta;
- Elaborando um bloco mais inclusivo durante os seis anos seguintes;
- Eliminado dos currículos e dos métodos de avaliações escolares tudo que mantém a escola exclusivista e com baixa produção de diplomas.